

## AS RELAÇÕES IDENTITÁRIAS CULTURAIS COMO MARCAS DISTINTIVAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Daniela Fidelis Bezerra <sup>1</sup>  
Aline de Fatima da Silva Araújo <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar a presença dos diferentes tipos de identidades na proposta de educação bilíngue (de e para surdos). Conforme os embasamentos teóricos, utilizamos concepções de Brasil (2014); Ferreira (2010); Kipper e Oliveira (2014); Mourão (2016); Perlin (1998); Perlin e Strobel (2014); Skliar (2016). À vista disso, nossa pesquisa se baseou numa metodologia de cunho qualitativo, tendo como suporte à aplicação de uma observação em consonância com a legislação vigente acerca da educação bilíngue de surdos para que possamos constatar alguns resultados referente à temática supracitada. Logo, com relação aos resultados e discussões, os objetivos pretendidos foram alcançados, uma vez que compreendemos melhor a respeito dos diferentes tipos de identidades de acordo com a perspectiva da educação bilíngue (de e para surdos), assim como às marcas identitárias da respectiva cultura surda e também quanto à magnitude das propostas educacionais em consonância com a legislação vigente no âmbito escolar. Portanto, concluímos que é notório a magnitude das políticas educacionais no que tange à mudança de percepção em respeito às comunidades linguísticas, em especial, a comunidade surda, pois a luta ainda é persistente em virtude de ganharem mais espaço na sociedade. Além disso, ressaltamos a relevância desse estudo para que os indivíduos de modo geral possam reconhecer e respeitar os aspectos culturais, linguísticos da identidade surda e as diferenças do respectivo público alvo, pois assim toda a comunidade surda, ganharão mais visibilidade.

**Palavras-chave:** Identidade, Cultura Surda, Educação Bilíngue (de e para Surdos).

### INTRODUÇÃO

Quanto à história da educação dos surdos, podemos observar que houve um período em que as pessoas surdas foram proibidas de sinalizar, isto é, de fazer uso de sua língua. Destarte, num olhar sob os discentes surdos, nota-se que historicamente eram forçados a aprenderem por meio do treinamento auditivo, fala e rítmico, e não através da sinalização, como deveria ocorrer nas escolas, uma vez que o ensino era priorizado numa perspectiva oralista, o da codificação, e

<sup>1</sup> Pós - Graduanda do Curso de Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [dannifidelis@gmail.com](mailto:dannifidelis@gmail.com);

<sup>2</sup> Pós - Graduanda pelo Curso de de Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [line\\_gbaraujo@hotmail.com](mailto:line_gbaraujo@hotmail.com).



não necessariamente a aprendizagem e particularidades no que tange à cultura e identidade dos surdos.

Acerca disso, ao invés de o aluno se sentir motivado em estudar, tornava-se um discente oprimido, passivo e omissos da compreensão quanto à sua própria identidade. Deste modo, conforme a contemporaneidade, é pertinente o papel das escolas na vida do alunado, haja vista a necessidade e reconhecimento do aluno surdo como ativo e ao mesmo tempo que possam dar prioridade às suas marcas distintivas (comunidade linguística) e consideram também o contexto social em que cada um esteja inserido.

Nesse sentido, as escolas deverão adotar em seus estabelecimentos o ensino da língua sob uma perspectiva com base na Educação Bilíngue de Surdos. Para isso, deveremos compreender que a Educação Bilíngue (de e para surdos),

[...] envolve a criação de ambientes linguísticos para a aquisição da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar ao das crianças ouvintes, e a aquisição do português como segunda língua (L2). [...] O objetivo é garantir a aquisição e a aprendizagem das línguas envolvidas como condição necessária à educação do surdo, construindo sua identidade linguística e cultural em Libras e concluir a educação básica em situação de igualdade com as crianças ouvintes e falantes do português (BRASIL, 2014, p.06).

A partir do que é abordado no documento supracitado, podemos entender que Educação Bilíngue propõe o ensino e uso de duas línguas. Portanto, no caso dos surdos, eles deverão ter acesso à Língua materna, ou seja, a Língua de Sinais Brasileira como a primeira língua – L1) e a Língua Portuguesa como a segunda língua – L2 conforme os diversos espaços existentes em virtude de promover a instrução e desenvolvimento da cultura surda de forma iminente.

Isto posto, como objeto de estudo da presente pesquisa, precisamos compreender como se dá a manifestação dos diferentes tipos de identidades surdas no âmbito da educação bilíngue. À vista disso, temos como objetivo geral: investigar a presença desses distintos tipos de identidades na proposta de educação bilíngue (de e para surdos).

Quanto aos objetivos mais específicos, propomos: distinguir os tipos de identidade surda; identificar a relevância quanto às marcas identitárias da cultura dos surdos, respeitando-os como sujeitos no contexto da Educação Bilíngue e discutir as propostas educacionais acerca da legislação vigente no âmbito escolar.

De acordo com os pressupostos teóricos, utilizamos as acepções de: Brasil (2014); Ferreira (2010); Kipper e Oliveira (2014); Mourão (2016); Perlin (2002); (1998); Perlin e



Strobel (2014); Skliar (2016). Dessa forma, a escolha por esse tema se deu a partir de inquietações por um assunto tão debatido na atualidade que é a educação bilíngue (de e para surdos), já que a seguinte indagação vem à tona: se os indivíduos que apresentam identidades surdas diferentes, sentem o ímpeto em fazer parte de uma educação bilíngue voltada para a pessoa surda?

Sendo assim, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa qualitativa, tendo em vista como suporte à aplicação de uma observação em consonância à legislação vigente acerca da educação bilíngue (de e para surdos) para que possamos gerar dados que devam ser analisados e apresentados conforme a temática supracitada.

Com relação aos resultados e discussões, os objetivos pretendidos foram alcançados: investigar a presença quanto aos diferentes tipos de identidades conforme a proposta bilíngue para surdos; distinguir os tipos de identidade surda; identificar a relevância quanto às marcas identitárias da cultura surda, respeitando-os como sujeitos no âmbito da Educação Bilíngue; discutir as propostas educacionais acerca da legislação vigente no âmbito escolar. No que diz respeito à estrutura desse trabalho estará organizado da seguinte forma: Metodologia; Referencial Teórico; Resultados e discussões; Considerações Finais.

## **METODOLOGIA**

Como procedimentos metodológicos faremos uso da pesquisa qualitativa, pois de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32) “ A pesquisa qualitativa preocupa-se portanto, com os aspectos da realidade que não podem ser quantificado, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, o uso desse subtipo de pesquisa auxilia para pesquisarmos as relações sociais, no nosso caso do sujeito surdo. Desenvolveremos uma pesquisa de cunho bibliográfico partindo de embasamento teórico baseados, em outros artigos, livros e na legislação vigente como o decreto 5626/2005, com o propósito de ter acesso ao maior número de informação sobre essa temática. O público alvo é a pessoa surda e as identidades surdas citadas por Perlin (2002), até que momento a educação bilíngue contempla o público surdo e suas diferentes identidades.

Sendo assim, iremos fazer uma breve explanação dos conteúdos: identidades surdas e a Legislação Vigente como a educação bilíngue para que os alunos conheçam os aspectos de sua



cultura de forma coerente, assim como conheçam os aspectos identitários que marcam o povo surdo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os avanços linguísticos tiveram início a partir do linguista americano Willian Stokoe, o qual possibilitou com que as pesquisas se acentuassem. Além de Willian, temos alguns linguistas brasileiros que abordam os aspectos linguísticos, por exemplo, Brito, Fernandes e Quadros.

Segundo Brasil (2014), o processo de legalização da língua de sinais foi por intermédio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Essa Lei foi regulamentada por meio do Decreto 5.626/2005:

[...] apresenta um planejamento linguístico, prevendo a educação bilíngue de os surdos (Libras como L1 e Língua Portuguesa como L2), a formação de professores de Libras, de tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa e de professores de Língua Portuguesa como segunda língua.

Desse modo, conforme apresenta o respectivo decreto, a Educação Bilíngue (de e para surdos) é destinada aos surdos sinalizantes, os surdocegos sinalizantes e os deficientes auditivos sinalizantes. Para tanto, as pessoas surdas são livres para optarem a aprender duas línguas ou não, no entanto, os estudantes surdos sinalizantes deverão ter acesso à uma educação bilíngue, e quanto aos estudantes surdos não sinalizantes, a educação monolíngue em português oral.

Sob esta ótica, Kipper e Oliveira (2014) nos esclarecem que o indivíduo surdo se constitui através dos ambientes escolares devido à uma multiplicidade cultural, dado que são oriundos das comunidades ouvinte e surda. Para tanto, o respectivo autor afirma ainda que a diferença surda é configurada por meio da especificidade linguística dos indivíduos surdos, pois as identidades se caracterizam sob o viés cultural e são constituídas exatamente pelas comunidades surdas.

Dessa forma, há três concepções de identidades: sujeito do iluminismo; sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Para Kipper e Oliveira (2014) o sujeito do iluminismo é denominado de maneira mais unificada, pensante e centralizado. Assim sendo, a essência de



quem apresenta esta peculiaridade diz respeito à sua origem como sujeito e que com passar do tempo se desenvolve como tal.

O Sujeito sociológico, consoante Kipper e Oliveira (2014), assim como o indivíduo iluminista, está relacionado à essência, todavia, apresenta particularidades como “estável” e “fixo”. Além disso, o sujeito sociológico é constituído por intermédio das relações com os outros indivíduos sob a manifestação da própria cultura surda. Quando o sujeito começa a passar por um processo de fragmentação, assumindo assim múltiplas identidades e discrepâncias, podemos entender que se trata de um sujeito pós-moderno.

Consoante Skliar (2016, p. 63), as identidades surdas “estão presentes no grupo pelo qual entram os surdos que fazem uso com experiência visual propriamente dita. Noto nesses surdos formas muito diversificadas de usar a comunicação visual”.

Segundo o respectivo autor, as identidades surdas híbridas se referem aos indivíduos que nascem ouvintes, mas, posteriormente, se tornam surdos. Têm contato primeiramente com a Língua Portuguesa de forma oralizada para que depois possam aprender a sinalizar, ou seja, adquirem a Língua de Sinais.

Enquanto as identidades surdas flutuantes, Skliar (2016) afirma que estão relacionadas aos surdos que convivem sob a influência das pessoas ouvintes. Os surdos que possuem essa identidade não aceitam fazer parte da comunidade surda, já que alguns possuem preconceitos quanto à surdez, e dessa forma optam apenas pela Língua Portuguesa como forma de desconhecimento ou até mesmo por vontade própria.

Para Skliar (2016), as identidades surdas de transição são as que, primeiramente, os surdos sofrem a influência da identidade ouvinte para que posteriormente capturem a representação quanto a identidade surda. Trata-se de um período de transição devido muitas vezes serem oriundos de familiares ouvintes.

Por outro lado, as identidades surdas incompletas, as pessoas surdas vivem sob uma ideologia que os impõe a capturem a identidade ouvinte de qualquer forma, já que desconsideram totalmente a identidade surda (SKLIAR, 2016).

Em princípio, a expressão cultura, segundo Ferreira (2010, p. 213), refere-se “[...] o complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade. [...]”

Strobel (2016, p.19) aborda “cultura surda como o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modifica-lo a fim de torna-lo acessível e habitável”. Com isso, percebemos que a



noção de cultura as percepções visuais influenciam para a definição dos diferentes tipos de identidade surda, já que contempla a língua, os costumes, as crenças e os hábitos do povo surdo. “Assim como ocorre com as diferentes culturas, a cultura surda é o padrão de comportamento compartilhado por sujeitos surdos na experiência trocada com os seus semelhantes quer seja na escola, nas associações de surdos ou encontros informais” (PERLIN; STROBEL, 2014, p.25). Deste modo, Mourão (2016, p. 60) aborda que há “manifestações culturais próprias dos surdos, desenvolvidas por relação social, dos sujeitos face a face, coletivos, por meio de práticas discursivas. [...]”

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir de algumas reflexões ocasionadas através deste trabalho, e, em especial, à legislação vigente acerca da Educação Bilíngue (de e para surdos), identificamos a relevância desse estudo, bem como pudemos compreender que independente das diferenças que cada um possui, seja aquele que faça parte do grupo minoritário ou não, nós como cidadãos, deveremos respeitar as opções e peculiaridades linguísticas de cada comunidade linguística, e, primordialmente aos surdos, e aos surdocegos.

A prática pela inclusão parte do princípio de que precisamos e/ ou necessitamos fortalecer o ensino da Educação Bilíngue cada vez mais, haja vista que aceitar e reconhecer que todos os cidadãos têm direito a uma educação de qualidade, a busca pela inclusão passa a ser um desafio e uma luta constante não só para os sujeitos surdos, mas também para todos nós.

À vista disso, é imprescindível a intensificação por profissionais especializados na área da educação, e, portanto, a criação por espaços prazerosos que atendam as singularidades de cada estudante e os estimulem a estudar. Sendo assim, diante dessa relevância em atender às expectativas da população de modo geral, é primordial voltarmos nossa atenção sobretudo à necessidade de Políticas Educacionais mais eficazes e, sobretudo, ao quadro de professores capacitados para exercer tal função.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Dessa forma, é preciso que os indivíduos que vivem ainda num mundo sob a mitologia e preconceitos possam reconhecer e respeitar a singularidade dos sujeitos surdos, dado que a percepção da pessoa surda ainda é ignorada por alguns grupos sociais no que concerne aos seus aspectos culturais, linguísticos, e identitários, e as diferenças.

Assim como também não tentam adentrar e conhecer a cultura surda, por acharem, talvez, que os surdos possuem deficiência e são inferiores às outras comunidades linguísticas.

Nesse sentido, é sabido que apesar de o cenário político manifestar um discurso de que na teoria, com base nas leis e decretos, existe uma inclusão omissa a defeitos, na prática, no entanto trata-se de uma visão distorcida da realidade no que diz respeito à relevância das reais diferenças e peculiaridades do povo surdo. Doravante, é notório que as políticas educacionais passam por constantes mudanças, dado que aos poucos o povo surdo ganha espaço na sociedade, todavia a luta continua, haja vista que ainda há muito o que melhorar e progredir, principalmente no que concerne à Educação Bilíngue (de e para surdos). Outrossim, ressaltamos a relevância dessa pesquisa para sociedade de modo geral, pois assim como a comunidade surda, e meio acadêmico os usuários da língua ganharão mais visibilidade e protagonismo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório do Grupo de Trabalho**, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº91/2013, contendo subsídios para a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira. 8. ed. ver. Atual. Curitiba: Positivo, 2010. 960 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Método de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

KIPPER, Daiane; OLIVEIRA, Cláudio José de. A constituição das identidades surdas nos espaços escolares. In: V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação: ética e políticas, 2014, Santa Cruz do Sul. V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação: ética e políticas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: experiência das mãos literárias. 2016. 285 f.

PERLIN, Gladis T.T. **As diferentes identidades surdas**. Revista da Feneis, ano IV, nº 14, abr-jun/2002, p.15-16



PERLIN, Gladis T.T. Identidades surdas. In Skliar Carlos (org.) **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 17 – 31. Editora UFPB. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe-2/03.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 8º ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 192 p.